



O DESPERTAR DA VISÃO: EXPLORANDO O PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE EXTRAÇÃO DE CATARATA

Maria Vitória Lopes¹

Julia Kimie Shakiham Interaminense²

A catarata é a opacificação do cristalino no olho, que afeta a visão, pois o cristalino é a lente natural que direciona a luz para a retina. Essa patologia pode ser desencadeada por fatores como o processo de envelhecimento, predisposição genética, traumas oculares e condições médicas subjacentes. Conseqüentemente, um dos métodos empregados para o tratamento da catarata é a intervenção cirúrgica, que pode ser realizada por meio de duas técnicas: a extração extracapsular (EEC) e a facoemulsificação. Nessa perspectiva, o período pós-operatório pode ser desafiador, pois é acompanhado de vermelhidão ocular e uma sensação de irritação nos olhos. Nesse contexto, realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva para este trabalho, com a escolha de 3 artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e Scopus. Durante o processo de seleção, foram excluídos 5 artigos que não abordavam especificamente o tema do pós-operatório da cirurgia de catarata. O presente trabalho objetiva analisar o processo de recuperação em pacientes submetidos à cirurgia de catarata, com foco nos sintomas, desafios, cuidados clínicos e fatores que afetam a reabilitação visual, buscando ampliar o conhecimento acerca do assunto e aperfeiçoar a assistência aos pacientes. Dessa forma, pode-se mencionar que a Extração Extracapsular (EEC) é uma técnica tradicional, com uma incisão de 8 mm a 10 mm, que preserva a cápsula posterior. Por outro lado, a Facóemulsificação, um método mais avançado, utiliza uma incisão menor (1,5 mm a 3,2 mm), proporcionando uma recuperação visual mais rápida e a redução de custos. Com isso, sintomas transitórios após a cirurgia, tais como embaçamento visual, desconforto ocular, eritema e sensação de corpo estranho nos olhos são comuns. É imperativo evitar atividades físicas que envolvam inclinações corporais, bem como tosse ou espirro vigoroso nas primeiras 48 horas após o procedimento, já que tais ações podem incidir negativamente sobre a pressão intraocular e o processo de cicatrização. A retomada de atividades, como a condução de automóveis e a prática de exercícios físicos, deve ser submetida à avaliação criteriosa pelo

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros, GO maria-viti1@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Mineiros, GO



oftalmologista responsável. Pacientes podem antecipar a execução de tarefas cotidianas, como a leitura, o trabalho on-line e a visualização televisiva, geralmente algumas horas após a cirurgia. Sobre os medicamentos utilizados no pós-operatório, os pacientes recebem colírios esteroides, utilizados de forma fracionada, sendo a quantidade administrada reduzida ao longo de um período de 6 semanas, além de antibióticos tópicos. Outrossim, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) tópicos podem ser iniciados após 1 mês para prevenir complicações oculares. Levando em consideração os resultados evidenciados, conclui-se que a cirurgia de catarata, realizada por Extração Extracapsular (EEC) ou Facoemulsificação, é um procedimento fundamental para restaurar a visão em pacientes afetados por essa condição ocular debilitante. O processo de recuperação envolve a compreensão dos sintomas temporários, a necessidade de cuidados clínicos específicos, como o uso de colírios esteroides e antibióticos e a importância de seguir as orientações do oftalmologista. Entender esses fatores melhora a reabilitação visual após a intervenção oftalmológica, beneficiando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Catarata. Pós-operatório. Medicamentos. Extração Extracapsular. Facoemulsificação.